

ANAIS DO
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A CIDADE E A HISTÓRIA

VOLUME II

LVI
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1974

METODOLOGIA, TEORIA E HISTORIOGRAFIA (*)

(Resumo)

ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO

e

SYLVIA BASSETO

do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Em substituição ao antigo curso de Introdução aos Estudos Históricos, o Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo criou os cursos de Metodologia e Teoria da História; recentemente, a eles ligado, foi criado o de Historiografia.

É importante analisar os critérios que nortearam tais mudanças, e em que medida estas surgiram da premência de uma readequação a novos objetivos do curso de História; importante saber, também, até que ponto corresponderam, ao longo do tempo, às reais necessidades dos alunos e do curso como um todo, e que resultados concretos trouxeram.

Na tentativa de definir o estatuto real desses três cursos, vários caminhos foram propostos, inclusive por professores visitantes; entretanto, não nos parece ainda hoje resolvida a questão dos conteúdos mais adequados para cada um deles.

Resta saber se a solução desses problemas repousa na escolha de um "programa" para cada curso isoladamente, ou se não está ela vinculada à própria estrutura do Departamento, sob o peso de novas exigências da clientela escolar, do mercado de trabalho e dos avanços da própria ciência histórica.

(*). — Comunicação apresentada na 2ª sessão de estudos, Equipe C, no dia 3 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

* *
*

INTERVENÇÕES.

Do Prof. *Carlos Alberto Antunes dos Santos* (UFPr).

Declara que devido o desenvolvimento do curso de Introdução à História em Metodologia, Teoria e Historiografia, pergunta:

“Qual a duração e os períodos em que são ministrados esses cursos e se existe uma ênfase maior para um deles?”

*

Do Prof. *Walter Demétrio Costa* (FAFI. Belo-Horizonte).

Pergunta:

“Qual o material básico para os estudos de Metodologia, Teoria e Historiografia?”

*

Da Prof.^a *Maria Beatriz Nizza da Silva* (FFLCH/USP).

Disse:

“O fato de todas as disciplinas dedicarem também uma parte das suas aulas a problemas metodológicos específicos não torna de modo algum desnecessários os cursos de Metodologia e de Teoria. Apenas contribui para um melhor rendimento destes cursos”.

*

Da Prof.^a *Lucinda Coutinho de Mello Coelho* (FCS/UFRJ).

Declarou:

“Metodologia, Teoria e Historiografia dadas no princípio do Curso de História devem abordar a orientação segura no sentido de que o aluno tenha contacto direto com as fontes históricas. No entanto, no que diz respeito à prática, está ainda a desejar a aprendizagem do aluno em utilizar as fontes.

Assim como em Medicina ou em Química, por exemplo, o estudante tem meios para colocar em prática o que aprende (hospitais e laboratórios), assim também o estudante de História deveria tomar contacto com os instrumentos de trabalho do historiador, quais sejam: fontes publicadas, fontes primárias (documentação manuscrita, diários, etc.), iconografia, cartografia, etc.

Sobre estes últimos tivemos hoje pela manhã a oportunidade de ouvir a excelente palestra da Prof.^a Lygia F. Fernandes Cunha que nos demonstrou como é importante e como tem servido a muitos historiadores o exame desse material iconográfico e cartográfico.

Somos de opinião que se deveriam, obrigatoriamente, estabelecer convênios entre os departamentos de História das Universidades e os arquivos ou bibliotecas estaduais ou municipais, onde os alunos fariam estágio recebendo créditos na matéria ou no curso de História.”

*

Da Prof.^a Dulce Helena Alvares Pessoa Ramos (FFLCH/USP).
Disse:

“A minha intervenção tem, por objetivo, por um relevo a necessidade do estudante de História frequentar os arquivos, pois somente através do trabalho com a documentação o mesmo realizará dois tipos de atividade: de um lado o desenvolvimento das técnicas de pesquisa com os elementos do próprio arquivo — enfrentando todas suas dificuldades — de outro lado de auxiliar a divulgar e salvaguardar as fontes de informações que constituem um dos problemas mais graves para a pesquisa brasileira”. (*)

(*) — As Autoras deixaram de enviar por escrito à Mesa as respostas dadas oralmente durante a sessão (*Nota da Redação*).